

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO RECURSO INTERDISCIPLINAR PARA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

OLIVEIRA. Ana Caroline de *

VIECELLI. Geraldo **

Resumo

Este estudo teve como tema a contação de histórias como recurso interdisciplinar para a aprendizagem dos alunos da educação básica e foi realizado no Centro Educacional Fraiburgo, na sala do pré II e 3º ano. Teve como objetivo geral, estimular a aprendizagem dos alunos de educação básica a partir da contação de histórias. O problema de pesquisa a ser solucionado foi de que forma a contação de histórias, como recurso interdisciplinar pode contribuir para a aprendizagem dos alunos da educação básica, onde se priorizou o desenvolvimento de habilidades, as quais serão fundamentais na sua vida, tanto escolar como fora dela, proporcionando-lhes entrar em contato com os mais variados métodos de aprendizagem a fim de que se desenvolvam integralmente. As maiores preocupações eram a linguagem oral, a autonomia, iniciativa e a linguagem escrita, para que os alunos pudessem identificar a leitura e a escrita como elementos construtores da cultura no processo educacional.

Palavras-chave: Estágio. Contação de História. Educação infantil. Séries Iniciais.

1 INTRODUÇÃO

As histórias estão presente na vida de todos os seres humanos, muitas vezes de maneira implícita, então pode-se dizer que ela faz parte da construção de todos os indivíduos.

Vendo a necessidade de envolver os alunos no mundo da leitura e das histórias, a literatura infantil tem se mostrado um recurso muito importante no trabalho interdisciplinar das escolas, apresentando diversos meios do aluno se expressar e demonstrar sua aprendizagem. Pois quando eles adquirem o hábito da leitura e a sua compreensão, elas passam a ter significado, além de ser um recurso muito prazeroso. Para isso realizou-se o estágio de regência no Centro Educacional Fraiburgo, com os alunos de Pré I e II com alunos na faixa etária de cinco a seis anos de idade, e alunos do 3º ano do ensino fundamental com os alunos de com faixa etária de sete e oito anos de idade. Onde buscou-se trabalhar a importância da contação de histórias enquanto recurso interdisciplinar para a aprendizagem, dando oportunidade para que eles possam interagir neste processo.

Assim sendo, levantou-se o seguinte problema de pesquisa: De que forma a contação de histórias, enquanto recurso interdisciplinar poderá contribuir para a aprendizagem dos alunos da educação básica?, priorizando-se o desenvolvimento de habilidades as quais serão importantes na sua vida tanto escolar como fora dela, proporcionando-os entrar em contato com os mais variados métodos de aprendizagem para seu desenvolvimento integral.

Nesse intuito, diversas perguntas foram propostas para o estudo: Qual a importância da contação de histórias para a aprendizagem interdisciplinar dos alunos do ensino fundamental e da educação infantil; Como a utilização de diferentes estratégias didáticas poderá auxiliar na aprendizagem dos alunos da educação básica; De que forma a exploração de diferentes histórias poderá contribuir para a expressão de sentimentos dos alunos; De que forma a ludicidade poderá contribuir no processo educacional; De que maneira a confecção de diferentes materiais didáticos, poderá ajudar no processo de aquisição da aprendizagem;

A partir destes questionamentos, elencaram-se alguns objetivos a serem alcançados para estimular a aprendizagem dos alunos, os quais foram aplicados e, após o término da intervenção, foi construído um relatório com a análise dos resultados.

2 DESENVOLVIMENTO

Na atualidade, vê-se muito que os alunos da educação básica estão com uma necessidade muito grande de serem estimulados a aprendizagem, através de estratégias didáticas, as quais o professor busque, para instigar o aluno a participar mais das aulas e assim ele sinta a necessidade de aprender. Um bom educador sabe das necessidades que cada aluno tem, para chegar ao seu aprendizado, para isso, ele busca compreender o tempo de desenvolvimento e maturação de cada uma delas. Sendo assim, precisa-se cada vez mais professores qualificados, que estejam engajados na vontade de ensinar, para que este ensino seja realmente válido para a criança.

"[...] Para aprender bem é necessário compreender bem, para compreender bem é preciso reconstruir, por si mesmo, não tanto o conceito ou objeto de que se trate, mas o percurso que levou do gesto inicial a esse conceito ou esse objeto. Além disso, esse princípio pode aplicar-se tanto ao objeto do conhecimento como ao sujeito que conhece: daí a necessidade de desenvolver paralelamente a toda aprendizagem uma meta reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem" (PIAGET, 2010, p. 23).

O professor para ensinar aos seus alunos, primeiramente precisa aprender a aprender só assim ele ensinará os conteúdos que farão sentido para os mesmos. Pois os educandos não podem ser meros copiadores e nem o professor mero repassador de conteúdo, ele precisa mostrar que é possível vivenciar esses conteúdos, tornando-os mais significativos para sua aprendizagem.

A medida que foi passando o tempo percebeu-se que a representação de infância não era a correta, pois os estudos voltados a esse tema foram evoluindo muito e trouxeram aprendizados cada vez mais significativos. As escolas então tiveram que adequar-se para atender esses novos alunos, transformando o conceito de que a criança iria à escola apenas para aprender a ler e escrever, e adequando-o para a nova realidade sobre a educação infantil e os centros que atendem esse público. Sendo assim pode

se perceber que está fase da vida, passou a ser mais reconhecida e aos poucos compreendida, buscando assim um novo entendimento.

Todos os dias é tempo de se fazer elogio da nova educação, ainda que sintamos passada a sua fase consagrativa, transformada no culto cada vez mais constante daquele que realmente a tenha compreendido. Todos os dias brota espontaneamente do nosso entusiasmo esse elogio, pois a medida que caminhamos por estes novos campos é que sentimos como aqui se expande sinceramente a vida e cada elemento individual pode modelar com liberdade a sua forma de modo que no milagre das realizações posteriore, esteja cada valor em seu lugar próprio e nenhum poder fique sem aproveitamento (MEIRELES, 2010, p.77).

Cada elemento que compõem essa realidade está buscando um novo caminho para o que estamos vivendo atualmente, não deixando de considerar a criança como um ser em desenvolvimento e perceber que mesmo necessita despertar os mais variados conhecimentos.

As histórias são muito importantes na formação de qualquer ser humano, seja ela de maneira informal, espontânea ou intencional. A leitura de bons textos proporciona ao indivíduo diferentes problemas e diferentes soluções para o mesmo. A mensagem que elas geralmente transmitem se identificam muito com o realidade em que a pessoa se encontra, tornando assim o texto mais rico em sentido.

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como tristezas, raiva, irritação, o bem-estar, o medo, a alegria o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve- com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... pois é ouvir, sentir, e enxergar com os olhos do imaginário (ABRAMOVICH, 1994, p. 17).

Uma boa leitura ou uma contação de história, leva a pessoa a conhecer novos lugares através de sua imaginação, abrindo novas portas para o conhecimento. O imaginário do ser humano é imenso e rico de detalhes, basta ele aperfeiçoa-lo através de uma boa leitura, a qual poderá acontecer em qualquer momento do seu dia a dia. O texto precisa ter vida e sentido pra

que ele possa ser compreendido pelo leitor, quando ele parece não essencial ele trona-se cansativo e sem significado. É necessário despertar no individuo o gosto pelo ler, buscando assim sempre estar em contato direto com os livros. Toda história, todo livro tem um tema central, uma mensagem a transmitir, sendo assim precisa-se estar atento ao assunto abordado.

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizou-se um estudo que se configurou em duas etapas do estágio curricular, sendo na educação infantil e anos iniciais. Nesse sentido, primeiramente foi realizada a observação destes ambientes, para que então pudesse se construir um projeto de intervenção, embasado numa fundamentação teórica. As análises estão descritas por meio de um relatório das experiências vividas, bem como, os resultados que foram alcançados. Os estágios de educação infantil e anos iniciais foram realizados no Centro Educacional Fraiburgo.

2.2 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Na educação infantil voltou-se mais à contação de história, por meio da dramatização, que é um recurso onde faz com que o aluno compreenda melhor o mundo a partir do seu interesse e do seu conhecimento. Como afirma Freire (1997), ensinar exige despertar a curiosidade, e é isso que falta nos alunos, despertar a curiosidade, dando espaço para que eles busquem novas respostas e não se contente em meramente reproduzi-las.

A valorização do conhecimento do aluno, faz com que ele, busque novos saberes adquirindo um crescimento pessoal. Um importante trabalho realizado com as crianças pode fazer com que elas, sentam-se parte do processo de desenvolvimento, uma atividade construída com eles foi a Árvore para decorar o canto da contação de história. Durante esse processo percebeu-se o comprometimento deles. Freire (1997p. 24) menciona que “[..] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Muitas das atividades realizadas, vem de encontro com as realidades dos alunos, a fim de que eles compreendam o mundo ao seu redor de uma maneira mais lúdica. Em muitos momentos, eles interagem dando suas contribuições, demonstrando interesse e curiosidade pelo que estava sendo apresentado, explicitando seu entendimento.

Podemos falar da diversidade de estratégias que os professores podem utilizar na estruturação das intenções educacionais com seus alunos. Desde uma posição de intermediário entre o aluno e a cultura, atenção á diversidade dos alunos e das situações necessitará, às vezes, desafiar; às vezes dirigir; outras vezes propor, comparar. Porque os meninos e as meninas, e as situações em que têm que aprender, são diferentes (ZABALA 1998. p. 90).

Quando os alunos sentem-se valorizados, eles demonstram um maior interesse pelo que estão fazendo, ficando evidente que o estímulo é um aliado do professor em sala de aula.

O exercício com as mãos é muito importante, principalmente na educação infantil, onde os alunos estão desenvolvendo sua coordenação motora fina e a noção espacial. Propôs-se aos alunos após uma contação de história de que produzissem seus quadros através de uma pintura com tinta guache na bandejas de isopor. Uma atitude que chamou muito atenção, foi com o cuidado que todos tinham para não sujar o colega, o que tornou a atividade muito tranquila e divertida.

Tonicci (2008, p.17), coloca que "Entregar-se as crianças, solicitar a ajuda deles, não é fácil. É um risco notável. Porque as crianças são exigentes e não podem ser enganadas". Sendo assim, foi possível perceber que as crianças precisam compreender o mundo a partir do seu próprio desenrolar, mas as histórias tem o poder de transformar esse aprendizado em algo menos complicado, relacionando fatos do dia a dia com as necessidades momentâneas.

Em suma, é significativo observar a compreensão do conteúdo por parte dos alunos, quando se oportuniza o contato entre a teoria e a prática aplicada na sala de aula, pincipalmente na educação infantil, onde o visual tem grande acepção. Como falava Freire (1997, p. 96) "Ensinar exige

compreender que a educação é uma mudança de forma de intervenção do mundo” propondo aos alunos uma nova compreensão da realidade e de que ela é possível de mudança.

Quando se trabalha sobre o desenvolvimento humano, é preciso englobar todos os aspectos dos educandos, apontando diversas atividades, que melhorem o psíquico e o motor dos alunos. Assim as atividades construídas, oportunizavam o crescimento e o desenvolvimento pleno.

Quando os alunos percebem que o professor abre espaço para que eles possam dar suas contribuições, seja ela na fala, no desenho ou na escrita, ele agrega cada vez mais conhecimentos, e desperta um interesse maior, pois se sentem valorizados pelo que fazem. A curiosidade é uma coisa inata do ser humano e nas crianças isso se apresenta quando instigado, tornando-os cidadãos mais críticos. Assim, percebe-se o envolvimento deles nas atividades propostas, sempre questionando, e tentando achar novas soluções, participando ativamente. O professor em sala de aula precisa adequar e usar diversos recursos disponíveis nas instituições de ensino.

Quando os conteúdos trabalhados nas histórias são postos em prática, eles tornam-se significativos. Pensando assim foi realizado o trabalho com a história da “cesta da Dona Maricota” onde os alunos ouviram a contação, dialogou-se sobre a mesma, cortaram os ingredientes para fazer a receita da sopa, depois de tudo organizado ela foi levada para cozinhar. neste período de espera do cozimento da mesma, os alunos confeccionaram a cesta com o desenho das frutas, verduras e legumes, colorindo-a e colando bolinhas de papel crepom por cima.

Nesta atividade, percebeu-se o envolvimento de todos os alunos, pois eles estavam ansiosos para que pudessem cortar os legumes, com auxílio da professora estagiária, o que ocorreu sem nenhum imprevisto. No desenrolar das atividades conversou-se com os alunos sobre quais as frutas e verduras que eles mais gostavam, as respostas foram as mais variadas, cada um de acordo com suas preferencias. A confecção da cesta foi realizada com muita habilidade por parte dos alunos, tanto no momento de pintar quanto na hora

de fazer as bolinhas e colá-las. Logo depois o término, a cesta foi montada e colada na parede da sala.

A concentração é fundamental para o progresso de aprendizagem, necessitando que as crianças tenham domínio sobre si, para conseguir realizá-las, uma maneira de tornar isso possível é colocando-as em contato com diversos materiais e recursos.

Os anos iniciais do ensino fundamental são muito importantes para a aprendizagem dos alunos. Quando se explora o máximo deles de maneira dinâmica, faz com que os mesmos tenham uma maior facilidade de compreender o que se pretende, para tanto, realizou-se atividades que despertassem interesse dos mesmos.

A prática pedagógica deverá propiciar aos alunos situações problema que estimule seu raciocínio lógico, enfatizando procedimentos lúdicos. A fim de promover mudanças significativas no contexto educacional, que venha desenvolver não só o cognitivo do aprendiz, bem como o todo que o compõe enquanto ser humano (FREITAS, 2012, p. 21).

A educação é um processo onde é preciso estar em constante atualização, para que assim possa se proporcionar aos educandos uma melhor qualidade de ensino, com estratégias didáticas favoráveis, despertando interesses e habilidades que se estenderão por toda a vida do indivíduo. É preciso ter amorosidade pelo que se faz para poder realizá-lo com eficiência e assim compreender os processos de aprendizagem e o tempo de cada um em sua maturação.

É relevante abrir espaço para que o aluno exponha suas ideias, vontades e necessidades, para que o professor possa compreendê-lo e conhece-lo melhor, e assim estará oportunizando condições para que se sintam satisfeitos e interessados pelo que está sendo repassado. Para Freire (2011 p. 28) " [...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e de reconstrução de seu ensino".

Os recursos utilizados em sala de aula, podem fazer grande diferencial no trabalho do professor, cativando a atenção de seus alunos e despertando

o desejo de aprender. Desta forma uma das estratégias utilizadas no decorrer da prática de estágio, deu-se a contação de história, a qual ocorreu de diversas formas, como dramatização, varal de contação, história em sequência e com o apoio do livro.

Um bom professor faz com que seus alunos vejam muito além do que aquilo que a história realmente quer representar, trabalhando-a de forma interdisciplinar em sala de aula. Sob esse ponto de vista, achou-se necessário desenvolver a atividade, de contação de história do livro “A grande fabrica de palavras” na qual pode ser explorado além da escrita com os alunos, o contexto social da época, fazendo uma ponte com a realidade que vivemos hoje.

"[...] A leitura é sempre –desde o começo– um ato centrado na construção do significado, o que o significado não é um subproduto da oralização, mas o guia que orienta a seleção da informação visual; agora sabemos que as crianças reelaboram simultaneamente os sistemas de escrita e a “linguagem que se escreve [...]" (LERNER. 2002. p. 40).

A importância de fazer uma ligação entre os conteúdos a serem aplicados, é que o professor consegue abrir oportunidades para que os conhecimentos sejam adquiridos de diferentes maneiras. Diferentes temas podem ser abordados dentro de um mesmo texto, só precisa adequá-lo ao contexto em que ele é utilizado. Lerner (2002, p. 88) “As atividades habituais também são adequadas para cumprir outro objetivo didático: o de favorecer a aproximação das crianças a textos que não abordariam por si mesmas[...].”

Os trabalhos com atividades de sequência de fatos proporcionam aos alunos o (re)conhecimento das situações diárias, além de criarem as estratégias para solucionar seus conflitos internos. Os alunos precisam ser estimulados a querer aprender, para isso é importante o desenvolvimento de uma didática a qual desperte o interesse deles. Para isso é necessário, que o professor conheça seus alunos.

O educador deve auxiliar seus alunos na problematização dos conteúdos, de forma a contribuir para que realmente haja a apreensão significativa dos mesmos. Desta forma este estará instigando o educando a

procurar solução de um problema, seja de natureza linguística, científica ou ética. O importante é que, de fato suscite a aprendizagem (BATISTA, 2001, p. 9).

A educação é um processo onde é preciso estar em constante atualização, para que assim possa se proporcionar aos educandos uma melhor qualidade de ensino, com estratégias didáticas favoráveis, despertando interesses e habilidades que se estenderão por toda a vida do indivíduo. É preciso ter amorosidade pelo que se faz para poder realizá-lo com eficiência e assim compreender os processos de aprendizagem e o tempo de cada um em sua maturação.

3 CONCLUSÃO

O objetivo geral se propôs a investigar o uso da contação de histórias para estimular nos alunos o interesse pela leitura e pelos conhecimentos, a fim de colaborar para torná-los cidadãos críticos. As histórias buscavam, além de transmitir conteúdo, as situações diárias onde o aluno poderia contextualizar com sua realidade.

A formação crítica dos alunos foi trabalhada de diversas maneiras onde se pôde contribuir para a formação cidadã desses educandos. O diálogo com os alunos em vários momentos foi muito rico, pois o aprendizado que eles já detinham tornou o momento um rico espaço de troca de experiência. Algumas atividades buscaram fazer com que os alunos adquirissem o maior conhecimento sobre a realidade em que estavam inseridos. Assim sendo, pôde-se perceber a interação deles com o que era apresentado.

O desenvolvimento da criatividade está ligado com o tipo de leitura que se realiza, pensando assim, proporcionou-se aos alunos o contato com diferentes gêneros textuais, a fim de ampliar seus horizontes com relação ao conhecimento de textos.

Contatou-se que a educação é um campo em que os profissionais que adentam nele precisam estar cientes de suas responsabilidades, pois estarão

trabalhando com o desenvolvimento de seres humanos e aquilo que é realizado terá resultados positivos ou não, na vida de cada um deles.

É necessário compreender e saber inserir ações que auxiliem todas as suas especificidades de indivíduo aprendiz, oferecendo todas as oportunidades para um desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil :gostosuras e bobices. São Paulo. Scipione. 1994.

BRASIL. Constituição. Republica Federativa do Brasil de 1998, Brasília, DF: Senado Federal 1998. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_3/constituicao/contituicao.htm> acesso em 21 de set 2016.

BATISTA. Gilca de Oliveira. A importância dos jogos lógicos nas series séries iniciais do ensino fundamental. Acesso em < 20 de set. 2016>. Disponível em:
<<http://www.avm.edu.br/monopdf/17/GILCA%20DE%20OLIVEIRA%20BATISTA.pdf>>

FREIRE. Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à pratica educativa. Ed. Paz e Terra. São Paulo. 1997.

FREITAS, Maristela Souza de. AGUIAR, Gersileide Paulino de. Educação e ludicidade na primeira fase do ensino fundamental. Acesso em< 20 de set.2016> disponível em:
<http://www.univar.edu.br/revista/downloads/educacao_ludicidade_primeira_fase_ensino.pdf>.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escolar o real, o possível e o necessário. Porto Alegre- RS. 2002. Ed. Artmed.

MEIRELES, Cecília / Yolanda Lobô; Coleção educadores MEC. ed. Recife Massangana, 2010.

PIAGET, Jean. Coleção educadores do MEC. Recife. Massangana, 2010.

TONUCCI. Francesco. Quando as crianças dizem: agora chega!. Ed. Artemed. Porto Alegre.RS. 2008.

ZABALA. Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Ed. Artmed. Porto Alegre. R.S. 1998. 224p.

Sobre o(s) autor(es)

Ana Caroline de Oliveira. Acadêmica da 8ª fase do curso de Pedagogia da Unoesc, campus de Videira. E-mail ana_carolinedeoliveira@hotmail.com

Geraldo Vieceli. Coordenador do curso de Pedagogia e professor orientador do componente de Estágio Curricular Supervisionado em Pedagogia II da Unoesc Videira.